



MUNDI

CULTURA EM REVISTA

#01
maio/2021

Varsóvia

A cidade que ressignificou seu passado e hoje desponta no cenário europeu.

Nazareth e Joplin

Pianeiros das Américas.

Entrevista

Mirian Goldenberg: a vida não dá voltas, ela faz curvas.

Arte

Que mundo novo construiremos depois da pestilência?

Cinema

Morangos Silvestres e o imaginário de Ingmar Bergman.

Radar

Mianmar: os últimos capítulos do golpe contra a democracia.

7

capa

Varsóvia: cidade fênix
por Tiago Halewicz

21

arte

Que mundo novo
construiremos depois
da pestilência?
por Guilherme Mautone

24

radar

Mianmar - golpe de
estado atrasa o longo
processo de
democratização do país
por Bruno Segatto

29

em rota

A parada dos faraós
por Tiago Halewicz

32

notas em pauta

Nazareth & Joplin -
Pianeiros das Américas
por Olinda Alessandrini

37

cinema

Morangos Silvestres
por Carla Oliveira

40

na estrada

República Dominicana:
autêntica e remota
por Caroline Gramaglio

49

bem-estar

Comensalidade: você
sabe o que é?
por Rafa Camerini e Felipe Denz

55

750 ml

Vinho & tendências
por Chay Amorim

58

entrevista

A vida não dá voltas, ela
faz curvas - Entrevista
com Mirian Goldenberg
por Fernanda Dora

63

literatura criativa

O jantar
conto de Marô Barbieri

67

drops literários

Os supridores
por Milton Ribeiro, da Livraria
Bamboletas

69

historicast

O cinema brasileiro
por Kelvin Silva, Guilherme
Zabel, Gabriel Giacomazzi e
Lucas Delwing

70

viajante casamundi

Laos, Iami Gerbase

71

para experimentar

Talharim ao molho
basílico
por chef Mauro Cingolani

72

clube de benefícios

quem fez

TIAGO HALEWICZ

Editor da MUNDI, Tiago Halewicz é diretor cultural e sócio da Casamundi. Como viajante, conduz grupos por todos os continentes, compartilhando o seu conhecimento multidisciplinar. É autor de dois livros e já realizou curadoria e organização de várias exposições, mostras de cinema e concertos.

✉ tiago@casamundi.com.br



CHAY AMORIM

Uma das sócias da Casamundi, Chay é apaixonada por tudo o que faz evoluir. Há anos busca ferramentas e terapias de autoconhecimento. Adora estar junto à natureza e praticar atividades ligadas ao bem-estar.

Além de viajar, não abre mão dos seus momentos de relax ao fim do dia, de preferência na companhia de um bom chá ou um bom vinho. A Chay é curadora da coluna 750 ml, e ao lado da Fernanda Morassutti, da coluna Bem-estar.

✉ chay@casamundi.com.br



FERNANDA DORA

Formada em jornalismo e marketing, tem experiência em equipes de imprensa e projetos culturais da Bienal do Mercosul, Feira do Livro de Porto Alegre e Casamundi. Residiu e esteve em países dos quatro cantos da América Latina, além de Estados Unidos e Europa. Com inglês e espanhol fluentes, é tradutora e intérprete. Como editora, ajudou a criar alguns livros, escreveu o primeiro guia de Montevideu para brasileiros e foi responsável pelas revistas FlexNutrition e FreeSurf. Dora adora boas histórias e entrevistar pessoas é sua paixão.

✉ fernandadora@gmail.com



OLINDA ALLESSANDRINI

Considerada uma das mais versáteis pianistas do país, conquistou vários Prêmios Açorianos pela dedicação e pesquisa sobre música brasileira e latinoamericana. Sua discografia apresenta 11 CDs solo, 14 CDs como pianista convidada e um DVD, "pamPiano", com direção do cineasta Caio Amon. Desde 2018 é responsável pela coordenação e apresentação dos recitais de música de câmara nos Festivais "Gramado in Concert".

Foto: Cristine Rochol.
✉ olindapiano@gmail.com



FERNANDA MORASSUTTI

Curadora da coluna Na Estrada ao lado de Maria Virginia Ribeiro e da coluna Bem-estar ao lado da Chay, Fernanda sempre associou turismo e cultura ao seu trabalho. Curiosa desde cedo, já explorou os vários continentes, não deixando de conhecer intimamente o Brasil. Vivenciar novas culturas é uma paixão pessoal. Sócia e diretora comercial da Casamundi, desenha roteiros de viagem e cria produtos de turismo, incluindo as viagens dos grupos especiais da empresa.

✉ fernanda@casamundi.com.br



THIRZA MOREIRA

Produtora executiva e revisora da MUNDI, a Thirza é relações públicas e especialista em comunicação estratégica. É ela quem lança sobre a Casamundi um olhar global, tanto na organização das atividades como no relacionamento com docentes e frequentadores. Fascinada por explorar outras culturas e apreciadora da diversidade, já desbravou diversos países. Determinada a sempre ir além, faz da literatura uma grande aliada.

✉ thirza@casamundi.com.br



MILTON RIBEIRO

Jornalista da área cultural que atuou e atua em diversos veículos, um melômano apaixonado por Bach, um cinéfilo devoto de Bergman, o proprietário da Livraria Bamboletas e um leitor inveterado. Mantém os blogs Milton Ribeiro e PQP Bach.

Foto: Bernardo Jardim Ribeiro.
✉ miltonrib@gmail.com



MARÔ BARBIERI

Patrona da 65ª Feira do Livro de Porto Alegre, é escritora, professora e contadora de histórias. Autora de 31 livros, Marô destaca-se pelas obras voltadas ao público infantil mas, desde 2013, também produz livros para o público infanto-juvenil e adulto.

Foto: Thaís Lehmann.
✉ marobarbieri@terra.com.br



notas em pauta

Nazareth & Joplin

Pianeiros das Américas

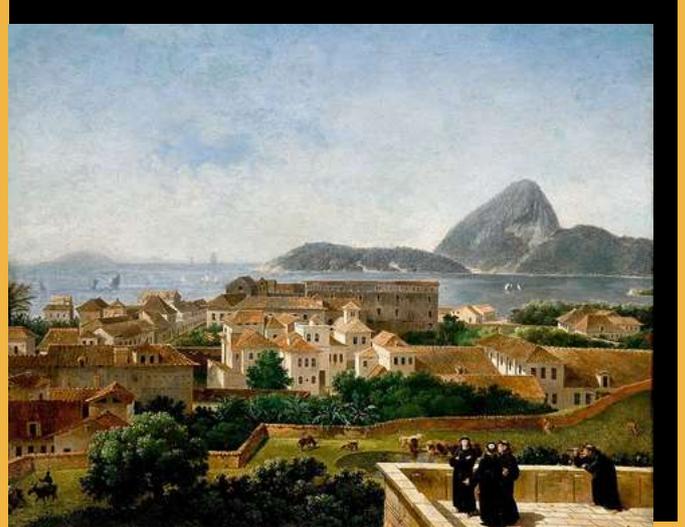


Salões, cafés, bordéis, cinemas, no Rio de Janeiro ou em Nova York, todos eram embalados pelo tango brasileiro e o ragtime. Ecléticos, ousados e genuínos, Ernesto Nazareth e Scott Joplin abriram a cena musical urbana do Novo Mundo.

por Olinda Alessandrini

Foto: Cristine Rochol

O piano conquistou o mundo no século 19, sua aceitação foi rápida e fácil. Ao exercer grande atração por suas sonoridades orquestrais, tornou-se instrumento imprescindível nas atividades da vida social oitocentista. No Brasil, o instrumento teria aparecido após 1808 no contexto da chegada de D. João VI, acompanhado da família real e grande parte da corte portuguesa. Entretanto, as artes tomam um grande impulso no país nos anos seguintes com a instalação da Missão Artística Francesa no Rio de Janeiro.



O Rio de Janeiro retratado em 1816 por Nicolas-Antoine Taunay, participante da Missão Artística Francesa no Brasil



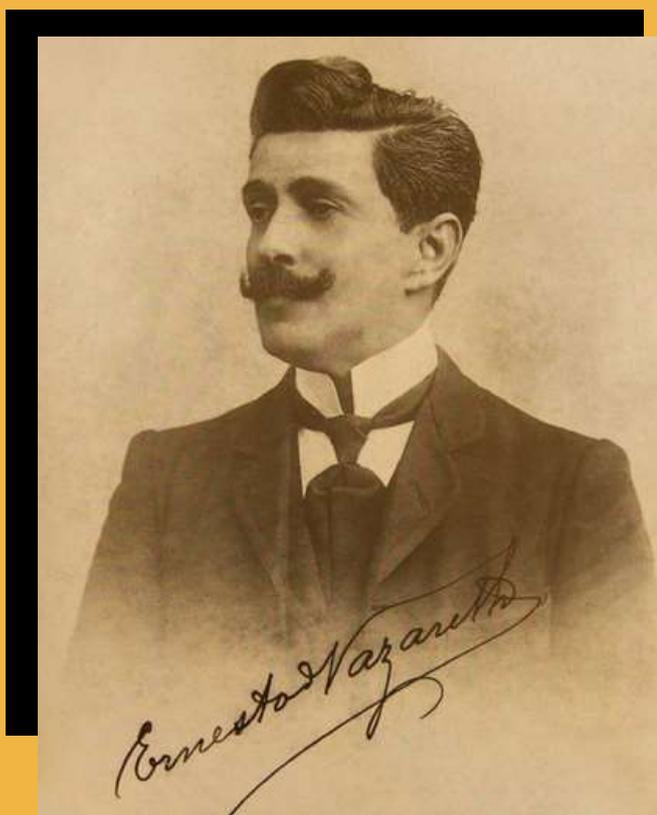
Assim como Nova York, Chicago tornou-se um grande centro de produção de pianos ainda no século 19

Já nos Estados Unidos, a primeira menção a pianos verticais aparece em anúncios da loja Franklin Musical Warehouse, de Boston. A popularização do instrumento, até então importado da Europa, apressou o desenvolvimento da indústria local. Em 1819, pianos verticais já eram produzidos em Nova York.

Tanto no Brasil como nos Estados Unidos era habitual que crianças e jovens tivessem lições de piano. Inicialmente, possuir esse instrumento em casa era indicativo de cultura e alto poder aquisitivo. Com o entusiasmo gerado por este novo "item doméstico", os preços caem, de modo que as famílias de classe média podiam exibir em suas salas o piano, cada vez mais popular e centro das atenções em reuniões e saraus de amigos.

Os filhos talentosos de famílias mais abastadas frequentemente iam estudar na Europa e, no retorno, estimulavam a fundação de Sociedades Musicais, organizando concertos e desenvolvendo o gosto pela música. O repertório era importado do Velho Continente. Sendo assim, nas Américas, os compositores ficavam dentro das tendências românticas europeias.

Em ambos os países, marcados pela cultura escravagista, a segregação racial conduziu os rumos da sociedade, e também da arte. Nos Estados Unidos, o músico negro tinha espaço nas igrejas, nos *saloons* ou em bordéis, e não era bem-vindo em uma sala de concertos, por exemplo. No Brasil, negros e mulatos também sofriam restrições. Tocavam em grupos de choros, em cabarés e teatros mais populares.



Scott Joplin nasceu em 1868 em Texarcana, Texas, em uma típica família musical do sul dos Estados Unidos. A mãe cantava e tocava banjo, o pai tocava violino e o irmão guitarra. O brasileiro Ernesto Nazareth veio ao mundo no Rio de Janeiro em 1863. Era filho de um despachante aduaneiro e da pianista e professora Carolina Augusta Pereira da Cunha, responsável pelas primeiras orientações do menino no instrumento.

O fascínio pelo piano e o talento, demonstrados desde a infância, os levaram à busca de aprimoramento musical. Joplin estudou com Julius Weiss, um músico alemão que morava em Texarcana, e Nazareth foi aluno do pianista francês Lucien Lambert, estabelecido no Rio de Janeiro. Deste modo, ambos familiarizaram-se com a música dos grandes compositores europeus.

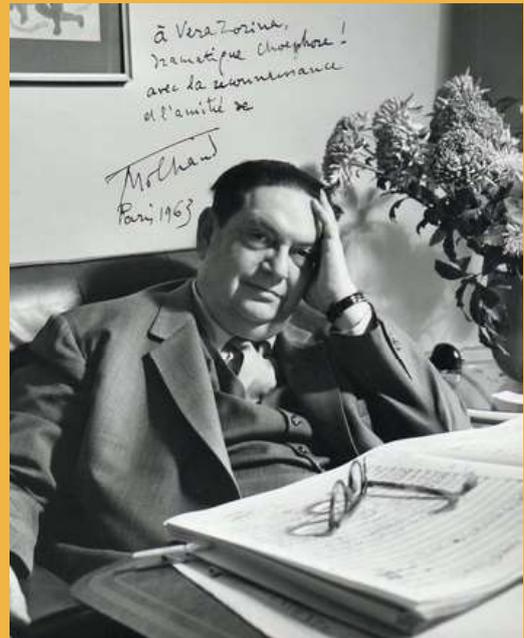
•••
*Nazareth
 é a verdadeira
 encarnação
 da alma do Brasil.*

Heitor Villa-Lobos

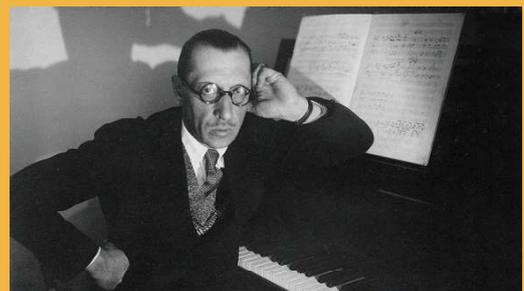
Como em todas as épocas, existiam músicos autodidatas, alguns deles nem sabiam ler partituras. Tocavam de ouvido canções populares, criavam suas próprias harmonizações, facilitavam músicas de concerto, e muitos deles tinham esta atividade como profissão.

Entre os altamente graduados e os autodidatas estavam os “pianeiros”, como eram denominados no Brasil. O termo não é depreciativo, pois esses músicos tinham estudado piano seriamente, desenvolvido técnica pianística de respeito, interpretavam com partitura repertório europeu, e aventuravam-se no terreno da composição. Mas também deixavam-se influenciar pela música popular. Com linguagem musical nova e ousada, mesclavam às influências musicais da Europa danças africanas. Assim, a tradição musical dos escravizados nas Américas estabeleceu a base rítmica que definiu os nacionalismos do Novo Continente. Tanto Joplin como Nazareth aproveitaram essa riqueza. E com fantasia sempre renovada, criaram estilo próprio.

Joplin alcançou as oportunidades de emprego nas ruas das lanternas vermelhas, e foi com o *ragtime* que encontrou sua maior forma de expressão. Tocava também em igrejas, salões paroquiais, cafés, *saloons* e bordéis, sozinho ou em bandas. Já Nazareth, com seus tangos brasileiros e valsas, tornou-se o pianista dos bailes e festas da burguesia carioca. Joplin viajava muito, Nazareth fixou-se no Rio.



Darius Milhaud, compositor francês, que viveu no Rio entre 1917 e 1918, declarou: “Seu toque fluído, desconcertante e triste ajudou-me a compreender melhor a alma brasileira”. E aproveitou muitos temas de Nazareth em sua suite orquestral *Le Boeuf sur le Toit*, e nas dez peças para piano intituladas *Saudades do Brasil*.



Igor Stravinsky, um dos compositores mais influentes do século 20

O *ragtime* influenciou o desenvolvimento do *Jazz* e do *Blues*. Também fascinou muitos compositores do início do século 20. Como exemplos, Claude Debussy escreveu *Golliwog's Cakewalk*, Igor Stravinsky em *Ragtime*, e Paul Hindemith, em sua *Suíte para piano 1922*, cujo 5º movimento é um *ragtime*.



Maple Leaf Rag (1897), de Scott Joplin, e *Odeon* (1909), de Ernesto Nazareth, foram as obras mais icônicas da dupla de pianeiros. *Maple of Leaf* era o nome de um clube de afro-americanos em Sedalia, Missouri, onde o Rei do Ragtime, como Joplin era conhecido, tocou pela primeira vez em 1894. Odeon era um dos principais cinemas do Rio de Janeiro. Nesse reduto da Cinelândia, já na primeira década do século 20, Nazareth entretinha o público na sala de espera.

Nazareth e Joplin foram inteligentes, de refinada educação, sérios e extremamente modestos. Suas vidas seguiram com sucessos e decepções, e terminaram de modo muito triste, ambos com sérios problemas mentais. Joplin faleceu em 1917 e Nazareth em 1934. Dois mundos musicais, dois hemisférios, Norte e Sul, separados pela imensa distância. No entanto, a música com raízes comuns, os aproxima.

Em 2005, Olinda Alessandrini lançou o álbum *Ébano e Marfim*. Gravado em Berlim, a obra é um tributo a Ernesto Nazareth e Scott Joplin.

Para ouvir, aponte a câmera do celular no aplicativo do Spotify para o código ao lado ou [clique aqui](#).





MUNDI

CULTURA EM REVISTA

EDITOR

Tiago Halewicz

PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL

Giancarlo Carvalho

Tiago Halewicz

EQUIPE EDITORIAL

Chayenna Amorim

Fernanda Morassutti

Thirza Moreira

Tiago Halewicz

REVISÃO E PRODUÇÃO EXECUTIVA

Thirza Moreira

COLABORADORES

Bruno Segatto

Carla Oliveira

Fernanda Dora

Gabriel Giacomazzi

Guilherme Mautone

Guilherme Zabel

Kelvin Silva

Lucas Delwing

Milton Ribeiro

Olinda Allessandrini

ENTREVISTA

Mirian Goldberg

CAPA

Foto: Pixabay

IMAGENS

Pixabay, Unsplash, Getty e arquivos pessoais

ASSINATURA

cultura@casamundi.com.br

Av. Borges de Medeiros, 2500/1909

CEP 90110-150 Praia de Belas

Porto Alegre - RS

casamundi.com.br/cultura

cultura@casamundi.com.br





 cultura@casamundi.com.br

 [+55 \(51\) 99151-6885](tel:+55(51)99151-6885)

 facebook.com/casamundicultura

 [@casamundicultura](https://instagram.com/casamundicultura)

 www.casamundi.com.br/cultura